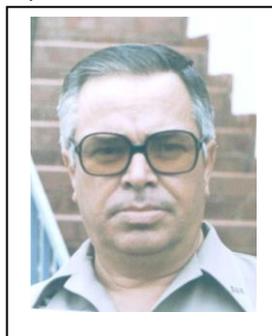


FHE **POUPEX**

VISITA AO BATALHÃO AGULHAS NEGRAS DA AMAN, O MAIOR BATALHÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO, EM 25 OUTUBRO 2017- MEMÓRIA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. cursou a ECEME 1967/1969. Possui pelo DASP, os cursos de Relações Públicas e Organização e Métodos. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia Militar das Agulhas Negras onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador e possui sua sede desde sua fundação em 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, que desde então a preside. Entidade que desenvolve a História das Forças Terrestre do Brasil (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria e Aeronáutica e Polícias e Bombeiros Militares). **Reportagem digitalizada para ser colocada na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2014 e integrada ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército**

VISITA AO BATALHÃO AGULHAS NEGRAS DA AMAN, O MAIOR BATALHÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

25 OUTUBRO 2017 - MEMÓRIA

Cel Cláudio Moreira Bento

**Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do
Brasil**



**Caserna do Batalhão Agulhas Negras, o maior Batalhão do Exército como um efetivo
que ultrapassa 2.000 homens.**

Hoje dia 25 de outubro, a reserva Ativa do Exército em Resende e entorno, foi convidada pelo comandante da AMAN, Gen Bda Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves, para uma visita ao Batalhão de Comando e Serviços e ao Clube de Sub Tenentes e Sargentos.(GSAN) Trata-se do maior Batalhão do Exército, onde faz algum tempo sobre ele escrevi um artigo na imprensa de Resende sob o título O MAIOR BATALHÃO DE EXÉRCITO, pelo qual passaram milhares de soldados do Vale do Paraíba fluminense que desde a sua criação ajudaram a formação de milhares de oficiais egressos da AMAN. E se não fora este concurso valioso seria muito difícil a formação destes milhares de oficiais. Este é o sentido maior do Serviço Militar Obrigatório destes filhos do Vale do Paraíba do sul fluminense. Lembro que como comandante de Companhia de Construção do 1ª Ferroviário em Bento Gonçalves- RS ensinava aos trabalhadores civis a missão militar estratégica em que se inseri ses trabalhos. Estarem ajudando a construção do Tronco Ferroviário Principa Sul, e não arrebandando pedras, perfurando túneis etc.Os oficiais foram reunidos junto ao Memorial Marechal José Pessoa, onde companheiros de Reserva confraternizaram e o General Costa Neves comandante da AMAN nos recebeu com muito carinho. dizendo da importância para ele dos integrantes da Reserva Ativa em Resende.





Cel Fuede Feres Junior, comandante do Batalhão explica a Reserva Ativa a programação da visita ao Batalhão Agulhas Negras e ao Clube de Subtenentes e Sargentos. Dali em ônibus, numa manhã chuvosa, fomos descolados até a entrada do hoje majestoso Batalhão Agulhas Negras, que passou por uma grande transformação nos últimos anos. Percorrendo as suas repaginadas instalações fomos reunidos no belo Auditório do Batalhão onde o general Costa Neves fez uma explanação da evolução da Organização, Equipamento, Instrução e Motivação do nosso Exército, apelando a coesão para encarar manipulações de artigos na mídia tentando desfigurar as Forças Armadas.



Aspectos da chegada da Reserva Ativa ao Batalhão Agulhas Negras



Reunião da Reserva Ativa no Salão de Honra do Batalhão onde foi muito apreciada a Galeria de comandantes na qual se destacaram entre os ex-comandantes presentes o Cel Anvagleger Linhares e o Cel Carlos Alberto Damasceno de Jesus .



Cel Fuede Feres Junior refere a seu sub comandante Cel Romulo Cunha de Oliveira como o executivo de todas as transformações das instalações do Batalhão Agulhas Negras e o General Costa Neves profere sua esclarecedora palestra a Reserva Ativa da AMAN.



Ao adentrarmos um corredor de acesso ao Gabinete do Comandante do batalhão deparamos com uma bela galeria contendo ilustrações a cores dos Patronos e Patriarcas do Exército, notando a falta do atual patrono da Forças Especiais, o Mestre de Campo Antônio Cardoso, o Mestre das Emboscadas que revelei em meu livro As Batalhas dos Guararapes , com a solidariedade do Mestre Luis da Câmara Cascudo ~Dias Cardoso que apresentei com a ilustração ao lado no capítulo Guerras Holandesas da História do Exército Perfil Militar de um povo, mandado de Salvador a Recife, numa Missão Tipo Forças Especiais, para treinar um Exército Patriota nas matas de Pau Brasil para iniciarem a Insurreição Pernambucana nas matas de Pau Brasil Personagem que então tornou-se nome de rua na AMAN e foi adotado pelo Batalhão de Forças Especiais como patrono não oficial das Forças Especiais e entronizada a gravura ao lado em uma sala e finalmente consagrado oficialmente como patrono das Forças

Especiais

Acerta altura de sua exposição atualizadora da Reserva ativa referiu O General Castro Neves que o 1º ano de IME e da AMAN, terão início na antiga Escola Preparatória de Campinas. Lembro que cursei a AMAN em 1953/1954 num curso comprimido de 3 períodos e 8 meses, só com ônus e sem bônus da vida de cadete. Curso comprimido em razão da Guerra da Coréia onde nosso Exército poderia contribuir com o Exército dos EUA, como ocorrera cerca de 5 anos antes com a participação da FEB enquadrada pelo 5º Exército dos Estados Unidos, ao comando do General Mac Clark, personagem ,reverenciado pela AMAN no nome de seu Estádio.

E que então, o Curso de Engenharia e Comunicações era composto de cadetes que se destinavam a ser engenheiros pelo IME e cadetes destinados a servirem em unidades de Engenharia de Construção e de Combate e em Companhias de Comunicações.Como comandante de Companhia de Construção recebi oficiais formados neste espírito para os quais não havia motivações para realizar trabalhos

destinados aos engenheiros de combate e de construção e ansiavam chegar logo ao IME. Eles sonhavam ir para o IME e tirar seus cursos e não engajavam na missão com determinação como os engenheiros de combate.



O Cel Anvagleber Linhares, ex-comandante do Batalhão Agulhas Negras e acadêmico e Secretário da FAHIMTB, auxilia o deslocamento do Cel Athos Amorim, que já comandou interinamente a AMAN e que integra com o autor, a sua retaguarda, a Turma Aspirante Francisco Mega 15 fev 1955, a mais antiga presente na visita. E ao lado a Reserva Ativa atravessando o amplo pátio do Batalhão.



O autor com permissão do General Costa Neves comunicando que a Marinha havia substituído a denominação de Inativos pela de Veteranos. E ao lado o Cel Souto Delegado em Resende da FHE-POUPEX, explicando a reformulação de decessos para melhor e mais abrangente auxílio de funeral

Em certa parte da exposição com a permissão do general Costa Neves, mencionei que a Marinha abandonou a expressão INATIVO pela de VETERANO. E que seria uma evolução do Exército tratar oficialmente seus integrantes da Reserva de Veteranos. E, em especial para os integrantes que continuam batalhando. E no meu caso estar ligado ao Exército há 67 anos como profissional militar e como seu historiador, com 4 anos a mais do que o Duque de Caxias o Patrono do Exército e da FAHIMTB e do qual sou o seu último biógrafo. Mudança ao que parece se impõe, como foi o caso da palavra CRÍTICA de Manobra que em razão de sua conotação negativa como “marreta, o Exército, no lugar de CRÍTICA adotou a expressão APA, com o sentido de ANÁLISE PÓS AÇÃO. É o que hoje, ao se fazer uma análise histórica militar crítica à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, a tratar com AHMPA-ANÁLISE HISTÓRICA MILITAR PÓS AÇÃO. Ou seja por exemplo analisar um combate ou batalha reconstituída com o apoio em fontes primárias integras, autênticas e fidedignas por especialistas a luz de fundamentos da Ciência e Arte Militar, princípios de guerra, fatores da decisão militar.



Foto da Reserva Ativa nos modelares Refeitório e num alojamento de soldados do Batalhão

A visita foi utilíssima ao Batalhão Agulhas Negras, ao visitar seus modernos dignos Refeitórios, Alojamentos e equipamentos modernos com que tem sido dotado onde se inserem os destinados ao Batalhão pelo ex-comandante da AMAN, Gen Ex Marco Antonio Farias, acadêmico da FAHIMTB e na condição de Comandante Logístico e o espetacular CSAN, Clube de Sub Tenentes e Sargentos ampliado e modernizado no comando do hoje Gen Ex Gerson Menandro Garcia de Freitas e executado pelo então comandante de Batalhão Agulhas Negras, Cel Carlos Alberto Damasceno de Jesus que entusiasmado, a meu pedido me explicou detalhes daquela notável transformação.. Pois, por ali passava em 1978, na garupa da moto de um filho para aprender pilotar moto num campo de aviação atrás do GSAN. E que grande foi a transformação do GSAN de 1978/2017. Transformação como da água para um vinho de altíssima qualidade, e digna dos subtenentes e sargentos e familiares da AMAN.

Quanta diferença do quartel do Batalhão Agulhas Negras ,do atual 9º Batalhão de Infantaria Motorizado,(o Batalhão Tuiuti em 195,o Batalhão do Brigadeiro Sampaio) onde estive acantonado, como soldado e cabo em 1950, da 6ª Companhia de Comunicações, e certa feita ouvir do comandante do Regimento. Cel Berzelius Veloso Figueira dizer que a Enfermaria de seu Regimento era a mais suja. E eles tinha razão!!! .Quanta diferença do Posto de Saude do Batalhão Agulhas Negras.

Foi uma oportunidade para testemunhar a grande evolução do Exército, nestes 67 anos a que ele sirvo como soldado e como historiador. E a satisfação de constatar que eu era o oficial da reserva mais velho ali presente aos 86 anos. Como o tempo passa !!! E cumprimentos ao Coronel Fernando Bassoto em seu louvável mas trabalhoso e persistente esforço de manter a Reserva do Exército de Resende sempre unida ,solidária e bem informada.





Nas 4 fotos acima: Foto 1. Equipamento de Policias do Exército do Batalhão .2. Amostragem do equipamento motorizado do Batalhão destinado ao Batalhão pelo Comandante Logístico Gen Ex Marco Antônio Farias, atual juiz do Superior Tribunal Militar. 3. Modernas e possantes motocicletas da equipe de batedores, que fez lembrar com saudades minha atividade de motociclista por 37 anos em que percorri todas as estradas entre as serras do Mar e Mantiqueira num raio de cerca de 40 km em torno de Resende .Atividade que acabo de encerrar por pedido de família.5- Foto. Visita da Reserva Ativa do modelar e muito equipado Posto de Saúde do Batalhão Agradeço ao Cel Oliveira sub comandante do Batalhão as informações que me prestou sobre detalhes do Batalhão.

VISITA AS INSTALAÇÕES DO CLUBE DE SUBTENENTES E SARGENTOS DA AMAN



Detalhes da chegada ao GSAN .Foto 1 Concentração para foto onde falo com o Cel Nery Dornelles que foi cabo e sargento do Batalhão Agulhas Negras, antes de ingressar na AMAN como cadete, Apresentação da Diretoria do GSAN pelo cel Fuede Feres Junior Comandante do Batalhão Agulhas Negras.



Cel Damaceno a meu pedido relatando detalhes da ampliação do GSAN , cuja execução esteve sob sua responsabilidade, como comandante do Batalhão Agulhas Negras. A direita detalhe do local do almoço no GSAN, onde em 1º plano a mesa que ocupei junto o Cel Medico Flavio Arruda Alves , ex diretor do CRI e acadêmico da FAHIMTB, titular da cadeira que tem por patrono o General Medico Dr Severiano da Fonseca, patrono do Serviço de Saúde e coronel Nery Dornelles acadêmico da FAHIMTB titular da cadeira Arquitecto da AMAN e Vitor (Vitinho).



Visão Geral do confortável Salão do GSAN onde foi servido o Almoço. E a direita o Cel Cecil dos Advogados Associados comunicando a mudança do escritório da AMAN, para o Bairro Barbosa Lima, defronte a Clínica Da Mulher.



Na foto o General Costa Neves e o autor se servindo do lauto e variado almoço no GSAN tendo a fundo o pavilhão nacional e integrantes da Reserva Ativa, na qual aparece seu coordenador cel professor de Direito Fernando Bassoto e, a direita General Costa Neves agradecendo a presença da Reserva Ativa e encerrando a visita

Palavras Finais da FAHIMTB

A Federação de Academia de Historia Militar Terrestre do Brasil, acolhida há 21 anos em instalações da AMAN se fez presente com sua Diretoria Executiva integrada pelos acadêmicos coronel Carlos Roberto Peres, Vice Presidente, João da Costa Paiva Filho, coordenador, Anvagleber de Souza Linhares, Secretário e Nery de Oliveira Dornelles; Tesoureiro e de seu 3º Presidente de Honra General Ricardo Augusto da Costa Neves Ferreira da Costa Neves, a ser empossado acadêmico na cadeira Marechal José Pessoa e como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos.

Egresso da AMAN em 15 de fev 1995, há 62 anos e seu instrutor de História Militar 1978-1980, foi uma satisfação encontrar integrando a Reserva Ativa cinco coronéis meus antigos alunos de História Militar, dos quais quatro vieram gentilmente nos cumprimentar. Creio, salvo melhor juízo, que ninguém até hoje teve o privilégio de conviver no mesmo posto, com antigos alunos. E mais, a satisfação de saber que sete de meus alunos de História Militar em 1978 e 1979 integram o Alto Comando do Exército.

Foi muito sentida a ausência do acadêmico e Conselheiro Fiscal da FAHIMTB, Cel Hélio Mallebranche O. Freres, por estar assistindo na doença sua esposa. O então tenente Mallebranche em 1953/1954, durante meu curso na AMAN era o instrutor do Curso de Cavalaria. E assim a FAHIMTB registra este evento a ser perenizado na rede mundial de computadores para que um dia integrantes interessados da Reserva Ativa de Resende os recordem este momento ,pois,

RECORDAR É REVIVER !!!



Exposição de parte de trabalhos do autor pela Direção da Biblioteca Cel Professor Ney Paulo Panizzutti, acadêmico da FAHIMTB falecido Turma Art Aspirante Mega 15 fev 1955 e nosso companheiro desde a Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre em 1951 .Parte de parte de meus trabalhos predominantemente de História do Exército e muito de sua História Militar Crítica à luz dos Fundamento de da Ciência e Arte Militar, desenvolvidos desde 1970, em atendimento a Diretriz do Estado–Maior do Exército com vistas a subsidiar a Instrução dos Quadros e da Tropa o desenvolvimento da Doutrina e a preservação do patrimônio histórico e cultural do Exército, Diretriz na qual a presente visita se insere.

NOTA FINAL: A presente memória artesanal foi digitada,ilustrada e formatada pelo autor aos 86 anos , e certamente ontem erros e falhas pelas quais antecipadamente pede desculpas solicitando ao leitor e pesquisador e leitor interessados que se fixem no FUNDO e não na FORMA .”Pois História não é gramática!” Agradecimentos a Biblioteca Cel Ney Paulo Panizzutti em Especial as bibliotrcárias Tem Fernanda e Milena e a SMAV =Seção de Meios Audio Visuais da AMAN, pela fotos de seu fotógrafo Soldado Elizeu Gomes.